

Fabiano Eloy Afílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

2



Atena
Editora

Ano 2021

Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 2 /
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-531-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.317210410>

1. Artes. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II.
Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes.

As discussões propostas ao longo dos 39 capítulos que compõem esses dois volumes estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, ao Multiculturalismo e a Diversidade Cultural, buscando uma interlocução atual, interdisciplinar e crítica com alto rigor científico.

Por meio das leituras, podemos ter a oportunidade de lançarmos um olhar por diferentes ângulos, abordagens e perspectivas para uma ampliação do nosso pensamento crítico sobre o mundo, sobre os sujeitos e sobre as diversas realidades que nos cerca, oportunizando a reflexão e problematização de novas formas de pensar (e agir) sobre o local e o global.

Nesse sentido, podemos vislumbrar um conjunto de textos que contemplam as diversidades culturais existentes, nacionalmente e internacionalmente, e suas interlocuções com o campo das Artes, considerando aspectos da linguagem, das tradições, do patrimônio, da música, da dança, dos direitos humanos, do corpo, dentre diversas outras esferas de extrema importância para o meio social, enfatizando, sobretudo, a valorização das diversidades enquanto uma forma de interação e emancipação dos sujeitos.

Os capítulos desses dois volumes buscam, especialmente, um reconhecimento da diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das desigualdades, pois enfatizam que se atentar para a diversidade cultural e para o multiculturalismo é respeitar as múltiplas identidades e sociabilidades, de forma humana e democrática.

A coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola que direciona as discussões acadêmicas para o respeito às diversidades, sobretudo nas sociedades contemporâneas.

Ressaltamos ainda, mediante essa coletânea, a importância da divulgação científica, em especial no campo das Artes e, especialmente, a Atena Editora pela materialização de publicações de pesquisas que exploram e divulgam esse universo, sobretudo nesse contexto marcado por incertezas e retrocessos no campo da Educação.

Ademais, espera-se que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando o surgimento de

novas pesquisas e olhares sobre o universo das Artes, do Multiculturalismo e da Diversidade Cultural.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISIS DE LA PRÁCTICA ARTÍSTICA MULTIDISCIPLINAR, UNA REFLEXIÓN SOBRE EL ESTILO EN EL ANÁLISIS DE LA OBRA DE J. BARBI Y R. GREGORES	
Laura Navarrete Álvarez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104101	
CAPÍTULO 2	14
ARTE E ATIVISMO AMBIENTAL NA POÉTICA DE FRANS KRAJCBERG	
Regina Lara Silveira Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104102	
CAPÍTULO 3	21
AS PAIXÕES DO ITALIANO MECARELLI: FOTOGRAFIA E PARATY	
Paulo Fernando Pires da Silveira	
Artur Cesar Isaia	
Patrícia Kayser Vargas Mangan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104103	
CAPÍTULO 4	35
PATRIMONIO CULTURAL INMATERIAL EN EXPRESIÓN DRAMÁTICA CON SÉNIORES	
Fernando José Sadio-Ramos	
María Angustias Ortiz-Molina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104104	
CAPÍTULO 5	44
POLÍTICAS CULTURAIS NA BAIXADA FLUMINENSE: UMA ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO DO ESTADO NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS – RJ	
Marlon Santos Dias	
Janaína Machado Simões	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104105	
CAPÍTULO 6	57
POLÍTICA CULTURAL PARA AS ARTES: EM BUSCA DE UM CURTO-CIRCUITO	
Carlos Dalla Bernardina Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104106	
CAPÍTULO 7	65
DIREITOS HUMANOS INTERCULTURAIS E EDUCAÇÃO DE SURDOS: UMA LEITURA SOB ALENTE DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	
Cleide Emília Faye Pedrosa	
Alzenira Aquino de Oliveira	
Juliana Barbosa Alves	
João Paulo Lima Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104107	

CAPÍTULO 8	80
A SENTENÇA SOCIAL E OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO INTERIOR DAS COMUNIDADES INDÍGENAS: UMA ANÁLISE SOCIOCULTURAL A PARTIR DO POVO GUARANI-KAIOWÁ, VIABILIZANDO AS MULHERES INDÍGENAS	
Ana Carolina de Oliveira Campos José Manfroi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104108	
CAPÍTULO 9	96
OS SENTIMENTOS QUE MULHERES NEGRAS EXPRESSAM EM ATIVIDADES MUSICOTERAPÊUTICAS	
Michele Mara Domingos Rosemyriam Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104109	
CAPÍTULO 10	109
CARÁ-ROXO (<i>DIOSCOREA TRIFIDA</i>): A POSSIBILIDADE DE UM RESGATE DE HÁBITOS NA ALIMENTAÇÃO ALAGOANA	
Polianny Gusmão Remigio Costa Amanda Christina Simplício Calheiros Cristiana Purcell	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041010	
CAPÍTULO 11	116
DE FIORI NO LIMBO	
Marcos Faccioli Gabriel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041011	
CAPÍTULO 12	132
A ILUSTRAÇÃO DO VAZIO	
Mário Sette	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041012	
CAPÍTULO 13	140
PINTORES CANARIOS ACTUALES EN UNA ESTÉTICA DEL PAISAJE. PAISAJES NEORROMÁNTICOS Y VISIONES DEL PAISAJE EN LOS LÍMITES DE LA ABSTRACCIÓN	
David Manuel Méndez Pérez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041013	
CAPÍTULO 14	157
TUNGA: JOGO DE AFINIDADES	
Wellington Cesário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041014	

CAPÍTULO 15	163
RÉPLICAS DO “EFEITO BILBAO”: A NOVA GERAÇÃO GLOBAL	
Jordi Oliveras Samitier	
Mila Nikolić	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041015	
CAPÍTULO 16	175
DOCUMENTÁRIO; VIDEOARTE – DO BRASIL PARA O MUNDO, DO MUNDO PARA O BRASIL	
André Hallak Martins da Costa Camilo Guimarães de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041016	
CAPÍTULO 17	188
HOW TO PLAY MODERN BASSOON IN A CONTINUO SECTION WITHOUT LOSING THE RESPECT OF YOUR COLLEAGUES	
Mathieu Lussier	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041017	
CAPÍTULO 18	200
ITINERÁRIO FOTOGRÁFICO DE PAULA SAMPAIO EM “ANTES DO FIM”	
Melissa Barbery Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041018	
CAPÍTULO 19	210
QUADRILHA JUNINA NO CONTEXTO DO RN: GÊNERO E SEXUALIDADE, PAUTAS LEVANTADAS NO ÂMBITO DA MANIFESTAÇÃO POPULAR	
Douglas Barros Gomes	
Marcilio de Souza Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041019	
CAPÍTULO 20	214
PINTURAS NORDESTINAS: UMA RELEITURA DE ARTISTAS POPULARES BRASILEIROS, SOB A ÓTICA DE JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA NO DISTRITO FEDERAL	
Anna Rosa Scherma de Oliveira	
Claudia Candida de Oliveira	
Jaqueline Ornelas de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041020	
SOBRE O ORGANIZADOR	226
ÍNDICE REMISSIVO	227

RÉPLICAS DO “EFEITO BILBAO”: A NOVA GERAÇÃO GLOBAL

Data de aceite: 21/09/2021

Data de submissão: 02/08/2021

Jordi Oliveras Samitier

UPC, Universidad Politécnica de Catalunya
(Barcelona Tech)
Barcelona
<https://futur.upc.edu/178952>

Mila Nikolić

ESDi . Universitat Ramon Llull
Sabadell
<https://orcid.org/0000-0002-8081-7103>

RESUMO: O “efeito Bilbao” tem sido um dos conceitos mais utilizados e um dos fenômenos mais discutidos na história urbana das últimas duas décadas. Este artigo questiona o que tem representado para as disciplinas de arquitetura e urbanismo e para o sistema de infraestruturas culturais, proliferação, réplicas do efeito, imitados inúmeras vezes em outras cidades desejosas de sucesso semelhante. Analisamos essas estratégias urbanas que utilizam edifícios museológicos como gatilhos e catalisadores para crescimento ou regeneração física, funcional ou simbólico, com foco nos casos de bairros recém-criados (Ilha Saadiyat, Abu Dhabi, West Kowloon de Hong Kong, Nuevo Polanco, Cidade do México) e aqueles que disseminam a indústria cultural em estúdios, galerias e museus de artistas para energizar centros urbanos ou reclassificar antigas áreas industriais e portuárias (Wynwood, Design District e Museum Park,

Miami, West Bund Xangai), examinando suas peculiaridades e nuances, intenções e contextos, a validade geral do modelo e as causas dos diversos resultados. As barreiras sagradas entre museus e empresas, se existiram, caíram, e por isso prestamos especial atenção ao processo de desenvolvimento de megaprojetos culturais e sua busca por um modelo satisfatório mesmo com atores muito diversos envolvidos. Mostramos que o conteúdo, o contêiner e seu ambiente não perdem a importância na oferta cultural e turística e no projeto educacional da nova geração global de projetos culturais, mas que as expectativas passam de um prédio isolado para um todo, da arquitetura ao urbanismo, de uma função à sinergia, do “efeito Bilbao” ao efeito cluster, da regeneração urbana à reposição global.

PALAVRAS-CHAVE: Museu, arte urbana, cultura urbana, regeneração urbana, novas estratégias urbanas.

REPLICAS TO THE “BILBAO EFFECT”: THE NEW GLOBAL GENERATION

ABSTRACT: The “Bilbao effect” has been one of the most used concepts and one of the most discussed phenomena in urban history of the last two decades. This paper questions what it has represented for the disciplines of architecture and urbanism and for the system of cultural infrastructures, the proliferation, the replicas of the Bilbao effect, imitated countless times in other cities desirous of similar success. We analyze those urban strategies that use museum buildings as triggers and catalysts for growth or physical regeneration, functional or symbolic,

focusing on the cases of newly created neighborhoods (Saadiyat Island, Abu Dhabi, the West Kowloon of Hong Kong, Nuevo Polanco, Mexico City) and those that disseminate the cultural industry in artists' studios, galleries and museums to energize urban centers or reuse old industrial and port areas (Wynwood, Design District and Museum Park , Miami, the West Bund, Shanghai), examining its peculiarities and nuances, intentions and contexts, the overall validity of the model and the causes of the various results. The sacred barriers between museums and business, if they existed, have fallen, and so we pay special attention to the process of developing cultural mega-projects and their search for a satisfactory model even with very diverse agents involved. We show that the content, the container and its environment do not lose the importance in the cultural and tourist offer and in the educational project of new global generation of cultural projects, but that expectations move from an isolated building to a whole, from architecture to urbanism, from a function to synergy, from the “Bilbao effect” to the cluster effect, from urban regeneration to global replenishment.

KEYWORDS: Museum, urban art, urban culture, urban regeneration, new urban strategies.

EFEITO BILBAO OU CONSTRUÇÃO COMO MARCA DA CIDADE

Jean Baudrillard referiu-se em 1978 ao “efeito Beaubourg” para apontar a analogia que existia entre a construção inovadora do Centro Georges Pompidou e a destruição da cultura à qual o centro pretendia responder. Embora sua crítica, em vez de arquitetônica, fosse sociológica e cultural, com o passar do tempo foi possível apreciar os efeitos que o centro e o conjunto de operações de reforma urbana relacionadas a ele tiveram para a revitalização do distrito de Marais e para Paris, ampliando assim o significado do conceito.

Vinte anos depois, um novo efeito surgiu: o “efeito Bilbao”. Do ponto de vista arquitetônico e museu, é evidente que o Museu Guggenheim de Frank O. Gehry em Bilbao, símbolo deste fenômeno, marcou um antes e depois. Sua forma inovadora não foi o único “milagre em Bilbao”, mas também sua organização funcional que contribuiu para o desenvolvimento da tipologia do museu do século XXI.

Com a construção do museu e outros edifícios únicos ao seu redor, com a reabilitação das terras portuárias circundantes, a nova infraestrutura e a conexão com o tecido do alargamento, a mistura de atividades culturais, educacionais, residenciais e comerciais, a irradiação para a cidade e a Ría del Deusto, e uma forte estratégia de branding urbano, juntos contribuíram para novos padrões de desenvolvimento urbano global.



1. O efeito do Guggenheim na fábrica urbana de Bilbao.

O resultado da operação foi tão admirado que queria ser imitado em vários lugares, com características diferentes, mas sempre mantendo alguns pontos comuns da estratégia: a construção de uma instalação cultural – principalmente, museu de arquitetura excepcional –, como gatilho para operações mais amplas de reativação urbano-econômica da cidade. Em duas décadas desde a inauguração do Guggenheim Bilbao, mais de 25 cidades ao redor do mundo pediram seriamente um museu da mesma marca. Cidades que querem ou precisam de uma regeneração, algumas tentaram ter um museu de outra franquia, em outras a construção de edifícios autorais foi emulada, altamente significativa. Agora, seguindo esses casos podemos nos referir às réplicas do efeito Bilbao, apreciando as diferentes nuances que cada caso oferece. Vamos olhar para a nova geração dessas réplicas, tentando descobrir as tendências que marcam e as mudanças que produzem. Neles, o conteúdo, o contêiner e seu ambiente são priorizados sem esquecer a importância da oferta cultural e turística ou do projeto educativo, mas as expectativas passam de um prédio para um grupo, de uma função à sinergia, do efeito Bilbao para um efeito cluster estendido.

CIDADE DO MÉXICO: SIMBIOSE ENTRE EMPRESAS E MUSEUS

Na Cidade do México, na área de Nuevo Polanco, ao redor do Carso Plaza, há uma simbiose entre empresas e museus. Museu Soumaya (Fernando Romero / FR-EE, 2011), o Museu Júmex (David Chipperfield, 2013), o Teatro Cervantes/Telcel (Ensamble Studio, 2013), o Aquário Imbursa (Romero/FR-EE, 2014) e vários cinemas substituem as fábricas anteriores e são combinados com shopping centers, edifícios de escritórios e apartamentos dos promotores de Carlos Slim. A simbiose é tal que a silhueta do Museu Soumaya,

dedicado à falecida esposa do magnata, que abriga sua coleção de arte e projetada por seu cunhado como arquiteto, cria o logotipo da operação. O Júmex, com a coleção de arte contemporânea de Eugenio López Alonso, herdeiro do império homônimo do suco, refere-se ao passado do bairro e do museu como uma nova fábrica de cultura. O Teatro Cervantes/Telcel é discretamente enterrado entre eles para liberar o escasso espaço aberto.

Os edifícios emblemáticos e os espaços públicos ao ar livre são nomeados em homenagem a corporações e empresas relacionadas à operação imobiliária: SANBORNS, TELMEX, TELCEL, INBURSA e CARSO. Os edifícios culturais são concebidos como um complemento às diversas áreas comerciais da área, que variam em tamanho e qualidade, e vão desde lojas de marcas de prestígio até grandes galerias comerciais com restaurantes e galerias de fast food formando um conglomerado de vários blocos. As grandes vagas de estacionamento subterrâneo atuam como um poderoso ímã para os veículos, aumentando assim o tráfego e causando colapsos em seus acessos.

A alta cultura dos museus deu lugar à indústria da cultura e do entretenimento, um conceito americano que abrange todos os aspectos do lazer, desde o compras até as artes cênicas, passando por exposições de arte e bens de consumo e influenciando a aparência de shopping centers e museus ao mesmo tempo.

Os impressionantes acervos corporativos da arte contemporânea são confrontados aqui com sua realidade: políticas públicas e investimento privado disfarçado com discursos de competitividade, sustentabilidade e filantropia a privatização da cidade, espaço público e museus e transformá-los ao serviço de aluguel.



2. Museo Soumaya y Museo Júmex, Mexico DF

MIAMI: REBRANDING A TRAVÉS DA ARTE

Em Miami, a dinâmica urbana que se move e ocupa novas áreas pode ser vista em ação. Os antigos armazéns do bairro de Wynwood, no nordeste de Miami, tornaram-se nos últimos anos galerias e estúdios de artistas onde paredes pintadas com grafite se destacam. Eles foram seguidos por bares, restaurantes e lojas da moda, tornando-o um bairro vibrante.

A feira Art Basel foi fundamental para promover Miami como marca artística. A escolha Art Basel Miami Beach em 2002 não foi por acaso: assim como Hong Kong foi escolhida em 2013 para a Ásia, Miami é a ponte para o desembarque da franquia na América do Norte e o nexos com a América Latina e seus colecionadores que descobriram o investimento em arte e seu poder. A transformação e reutilização de prédios antigos em Wynwood começou já em 1987 com a Bakeries Company e sua conversão em Bakehouse Art Complex para ateliês de mais de sessenta artistas. Foi seguido por entidades e espaços de diferentes perfis, como a Rubell Family Collection e a Contemporary Arts Foundation (1993) e a Coleção Margulies no Warehouse (1999, exp. 2004), criando “uma nova e independente forma de instituição pública” chamada “modelo Miami”, ou seja, museus alternativos de colecionadores privados, programas comissionados, exposições, publicações e educação, mas com equipe profissional limitada e arquitetura anônima.

Com a nova promoção de Miami como uma cidade de arte vieram colecionadores que eram desenvolvedores imobiliários, o mais notável deles Tony Goldman, que começou a comprar propriedades na área e transformá-los em espaços de exposição compartilhados, eventos, trabalho e serviço de artistas, incluindo o renomado Edifício Winwood e a Caixa de Luz. El promoveu o parque mural Wynwood Walls, que contribui para a disseminação de um bairro onde arte, cor e vida se fundem com moda e tecnologia. Novos lugares começaram a surgir, como o Miami Design District do desenvolvedor Craig Robins, que em 2005 lançou a feira anual design Miami para reviver a área adjacente mais ao norte.

O que começou com um charme de autenticidade e improvisação, em sua terceira fase de desenvolvimento, tornou-se algo mais pensado com edifícios de design: shopping centers que misturam galerias, coleções e instalações de arte com lojas de luxo. Novos fenômenos se destacam como a Garagem do Museu: a garagem comum para atender a crescente zona de pedestres, com criações artísticas em suas fachadas, e o Instituto de Arte Contemporânea - ICA Miami com seu jardim de esculturas.

Wynwood e o Design District são a parte fervente do novo ingrediente artístico da cidade, mas toda Miami está passando por essa transformação. Agora a arte oferece outra motivação complementar à cidade que foi associada ao descanso, praia, sol e sexo.



3. Miami, Wynwood Walls.



4. Miami, Bakehouse Art Complex.

XANGAI: RESPINGOS DE ESPAÇOS REABILITADOS PARA A ARTE NA COSTA DO HUANGPU

Inspirada no South Bank de Londres ou no New York Museum Mile, Xangai está criando seu West Bund Cultural Corridor, um itinerário no qual o principal motivo são os espaços para a arte. É uma operação que faz parte de um ciclo muito mais global de abertura, modernização, urbanização e mudança da identidade da China. Por causa da escala, custo e ritmo acelerado de tais mudanças, o caso de Xangai nos mostra bem o que

está sendo a estratégia liderada pelo governo do distrito de Xuhui que induziu colecionadores e investidores privados a organizar feiras de arte ou a depositar coleções em edifícios obsoletos ao longo do rio Huangpu. A combinação de investidores privados-coletores supervisionados pela autoridade administrativa que os orienta e sugere a ocupação de antigos edifícios industriais tem o objetivo de criar novos espaços relacionados uns aos outros para melhorar sua visita em um determinado itinerário.

Uma fábrica de aeronaves no abandonado Aeroporto de Longhua foi reabilitada pela primeira vez em 2014 para se tornar o West Bund Art Center para realizar a feira anual West Bund Art & Design. Seguiu-se ao Museu Yuz Xangai do magnata chinês-indonésio Budi Tek e sua esposa de origem de Xangai, colecionadores de arte chinesa que depois de estabelecer o Museu Yuz Jakarta (2006), e seguindo sugestões do governo, transformaram com sucesso um antigo espaço apropriado para exibir a coleção de enormes instalações artísticas sem limites espaciais, ao qual adicionaram um átrio de vidro (Sou Fujimoto, 2014). Na extremidade oposta, a Usina de Arte abriga a Bienal de Xangai, um grande espaço de exposição administrado pelo governo que gostaria de ser um ícone à maneira de um Tate Modern ou um Pompidou. Reabilitado como Pavilhão do Futuro para a Expo Mundial de Xangai 2010 e inaugurado em 2012 como o primeiro museu estadual de arte contemporânea da China. No meio, o Long Museum West Bund (Atelier Deshaus, 2014) é uma criação de uma nova arquitetura que toma como pretexto os restos industriais anteriores. Abriga a coleção de arte contemporânea do casamento dos novos ricos Liu Yigian e Wang Wei, que como o Tek seguiram a recomendação das autoridades governamentais em sua estratégia cultural e sua lógica de implantação urbana.

Esses pontos básicos atraem o interesse das galerias de arte para estarem localizadas ao lado do Yuz e do Long permanentemente, mas novas expectativas também são criadas mantendo a feira de arte em clara concorrência com a Art Basel em Hong Kong. Os efeitos da estratégia já podem ser vistos: o West Bund Oil Tank Art Park e o novo Centro de Sonhos da Shanghai DreamWorks, para a nova geração da indústria de cultura e lazer em edifícios reabilitados dos navios antigos, estendem o itinerário para o sul.



5. Shanghai Power Station of Art



6. Shanghai West Bund Artistic Center

ABU DHABI: ESTRATÉGIAS DE CAPITAL CULTURAL

O distrito cultural da Ilha Saadiyat é um dos megaprojetos concebidos durante o boom dos museus na passagem do século XX ao XXI, quando Abu Dhabi diversificou a economia, atraiu novos moradores e turistas, alcançando o prestígio do capital cultural da região com um crescente interesse no mercado de arte, ensino superior e sociedade do conhecimento. Ainda em construção, essa busca pelo novo modelo cultural do Oriente Médio envolve os arquitetos mais famosos e os museus mais importantes do mundo. A concorrência, as expectativas e o investimento são tão grandes que a Companhia de Desenvolvimento & Investimento do Turismo (TDIC, 2006) da Autoridade de Turismo de Abu Dhabi decidiu não ter um, mas cinco ícones arquitetônicos e culturais: quatro museus e um teatro com cinco Prêmios Pritzker como arquitetos.

Os planos e projetos revelados em 2006-07 mostraram um imponente litoral de museus, onde o Guggenheim Abu Dhabi projetado por Frank Gehry, o Louvre Abu Dhabi

por Jean Nouvel, o Centro de Artes Dramáticas de Zaha Hadid e o Museu Marítimo de Tadao Ando estavam alinhados em uma imagem de prestígio, cultura e bem-estar projetada para o mundo. Em 2010, a Foster+Partners venceu a competição para o Museu Nacional Sheikh Zayed, que desde então se tornou o centro de identidade e simbólico do aglomerado e do emirado. A partir dos planos otimistas para a realização simultânea das peças-chave do projeto, chegamos aos dias atuais com o Louvre. O Museu Nacional Sheikh Zayed e o Guggenheim foram iniciados, mas tanto por causa da complexidade intrínseca dos edifícios quanto da crise, sua abertura foi adiada. Outros ícones não são mais mencionados, mas também não desaparecem dos esquemas.

O projeto causou muita atenção, esperança, ceticismo e controvérsia, questiona quase tudo, desde sua escala, conteúdo e escopo até jogadas de poder, recompensas diplomáticas, exploração do patrimônio cultural e importação de modelos estrangeiros, e até mesmo direitos humanos e condições de trabalho em sua realização. Também foi aberta a questão da concorrência e do capital interior. Em seus preparativos para a economia pós-petróleo e na construção de suas próprias identidades urbanas e nacionais, Sharjah foi o primeiro a se desarmar em direção à cultura, seguido de perto por Dubai e Doha.



7. Abu Dhabi: Guggenheim, Louvre, Performing Arts Center



8. Zayed National Museum Project. Abu Dhabi.

HONG KONG: EDIFÍCIOS PARA CULTURA E ESPAÇOS LIVRES PARA EQUILIBRAR UMA POPULAÇÃO DENSA

Estendendo-se por 40 hectares de terra recuperada do mar, o Distrito Cultural de Kowloon Ocidental é um dos maiores, mais esperados e mais controversos projetos culturais. Tanto o projeto, uma mistura de arte, educação e espaço aberto, quanto sua história de quase 20 anos mostram as tendências mais atuais no planejamento cultural, abrangendo muitas dificuldades e dilemas, altos custos e atrasos.

A construção do Centro Cultural de Hong Kong no local da antiga estação de Kowloon, seguida pelos museus nacionais de arte, ciência, história e espaço, marcou o início da transformação da costa do Porto de Victoria em um espaço cultural nos anos 80. Apesar disso, pesquisas e números de visitas mostraram maior interesse da população pela ciência e a insatisfação dos turistas com a oferta cultural.

Devido à situação econômica, o governo queria tornar o projeto financeiramente independente, por isso, em 2003, convocou outra competição para propostas de construtoras privadas, ligando o desenvolvimento imobiliário da vizinha Lincoln Square com a construção, programação e gestão do cluster. A partir deste momento, começam as reclamações de pequenos investidores incapazes de competir sob tais condições, começam os debates públicos sobre a necessidade de um programa tão ambicioso e o custo de sua implementação, e protestos contra a possibilidade de controle por um único promotor privado sobre o cluster e seu programa cultural, turístico e educacional. , levando à criação da Autoridade do Distrito Cultural de West Kowloon e a uma década de atraso, uma série de fóruns, pesquisas e consultas com o público e o segundo concurso urbano fracassado.

O plano geral do distrito mantém altas expectativas, reforçadas com a instalação das feiras da Fine Art Asia em 2006 e da Art Basel Hong Kong em 2016. Planeja incorporar

no parque, reduzido a 14 Ha. Longe do barulho e do frenesi urbano, dezessete edifícios para cultura e educação e espaços ao ar livre como plataformas para shows e outras apresentações sem limites por uma década. Começando com uma simples caminhada temporária, o West Kowloon Bamboo Theatre (William Lim, 2012) e a Feira de Ano Novo, aqui também os eventos efêmeros e espaços ajudam a introduzir a área no cotidiano dos moradores de HK.

As dúvidas, no entanto, permanecem. Por que, no final, optamos por um projeto tão conservador? Será que este será um verdadeiro centro de comunidade e criação ou um centro de lazer de luxo com arte como mercadoria? Por que tantos ceos se demitiram? Estas são apenas algumas das questões que o WKCD abre no debate atual sobre a regeneração e a gestão cultural orientadas pelo mercado.



9. West Kowloon Cultural District (<https://www.westkowloon.hk/en/the-district/construction-updates>)

Modelos de gestão, efeito cluster e experiência cultural

Gestores urbanos aprenderam com a Fundação Guggenheim, bem como com a variedade de entidades culturais envolvidas: estado, corporativo, privado; de financiamento público, privado ou misto. Novos tipos alternativos se destacam, como o “modelo Miami”, também presente em outras partes do mundo, (de Berlim e Basileia a Belgrado), onde vemos novas explorações da relação museu-residência, e o nascimento de novas fundações e redes privadas em mercados de arte emergentes (Soumaya, Júmex, Yuz).

Quanto à estratégia urbana, de apoiar um todo e não um único museu, todos os casos mostram um avanço em relação às expectativas típicas do “efeito Bilbao”, contando com o “efeito cluster”, que consideramos ser a lição mais importante aprendida e que é

confirmada a partir de nossos estudos anteriores.

O edifício agora ocupa um banco de trás, sempre mantendo seu valor como parte da oferta cultural e turística do cluster, seu projeto educacional e estético e, acima de tudo, é apresentado como uma aspiração para um avanço na arquitetura e urbanismo. Os projetos mais ambiciosos e financeiramente seguros mostram dois extremos: em Abu Dhabi ainda existem edifícios estelares que tentam mover as fronteiras tipológicas, enquanto em Hong Kong seu primeiro projeto abandonado esconde a arquitetura de suas instituições sob o solo e a vegetação, optando pelo espetáculo do urbanismo com a megacobertura sobre todo o cluster.

Os museus modelo de Miami confirmam a importância da concentração em seus invólucros neutros, enquanto os de Xangai preservam a memória da história industrial, adicionando um toque contemporâneo desatencioso.

Os casos analisados são em cidades de primeira e segunda classe, mas têm coleções de primeira classe e especialistas. ¿Mas o que acontece em outros casos? Um pequeno zoom nos lembra que nenhum uso da infraestrutura cultural não tira sua função essencial da educação pública, orgulho cidadão, produção de conhecimento, prazer, bem-estar e aspiração de fazer parte da vida cotidiana. Esperemos que sejam experiências e indicadores para o desenvolvimento futuro e o progresso.

REFERÊNCIAS

Nikolić, Mila: City of Museums. Museum Clusters in the Contemporary City , in VVAA **Museum and Design Disciplines**. Venice Università IUAV, 2012. ISBN: 978-8-88-769777-3

Oliveras, Jordi: Dinámicas, arte y ciudad, en VVAA **Lógicas relacionales : cultura, ciudad y política**, Editorial Abada, Madrid, 2017. ISBN 978-84-16160-82-2

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afinidades 157, 158, 159, 161, 162, 206

Alagoas 109, 110, 111, 112, 113, 114

Alegorias 132, 138

Análise crítica do discurso 65, 66, 67, 71, 76, 78

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 28, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 107, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 125, 128, 130, 132, 133, 137, 138, 139, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 185, 187, 200, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 226

Arte contemporânea 14, 132, 157, 166, 167, 169, 175, 187

Arte moderna no Brasil 116

Arte-sistema 1, 4

Artes visuais 175, 186

Arte urbana 163

Articulação 53, 99, 100, 127, 188

Autor 1, 2, 5, 11, 13, 16, 18, 21, 29, 60, 103, 122, 132, 133, 137, 158, 159, 160, 176, 179, 185

B

Baixada Fluminense 44, 49

Baixo contínuo 188

C

Cará-roxo (dioscorea trifida) 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Cinema 29, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 223, 226

Colonização 80, 81, 86, 89, 222

Comunidades indígenas 80, 82, 84

Criatividade 14, 42, 58, 219

Cultura 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 110, 115, 122, 125, 130, 155, 156, 163, 164, 166, 169, 171, 172, 173, 174, 186, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 226

Cultura urbana 163

D

Dignidade humana 69, 80, 82, 85, 90, 92, 93

Direitos humanos interculturais 65, 67, 68, 69, 71

Documentário 57, 58, 120, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

E

Escultura moderna 4, 116

Estilo 1, 2, 3, 5, 11, 12, 84, 89, 90, 92, 100, 102, 178

Expressão de sentimentos 96, 97, 98, 106

Expressionismo 116, 122, 126, 127, 140, 222

F

Fagote 188

Filosofia da diferença 57, 64

G

Gestão cultural 23, 25, 27, 31, 32, 34, 44, 50, 59, 173

Gestor cultural 21, 22, 28, 31, 32, 33, 34, 59, 60, 63

Giancarlo Mecarelli 21, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33

Guarani-Kaiowá 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94

I

Identidade 29, 44, 50, 57, 59, 62, 63, 65, 69, 72, 75, 76, 80, 88, 90, 92, 94, 97, 106, 133, 168, 171, 209, 212

Ilustrações 132, 137, 223

L

Lógicas operacionais 1

M

Motivos paisagísticos 140

Mulheres negras 96, 98, 99, 101, 102, 105, 106, 107

Museu 15, 49, 93, 118, 131, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 173

Musicoterapia 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108

N

Neuro ciências 132

Novas estratégias urbanas 163

P

Paraty 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Paraty em foco 34

Performance 99, 157, 159, 161, 188

Pintores canários contemporâneos 140

Pintura moderna 116, 125, 155

Pinturas 118, 127, 132, 142, 144, 156, 214, 215, 217, 219, 222, 224

Políticas culturais 25, 28, 34, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63

Povo surdo 65, 69, 75

Produtos alimentícios não convencionais 109

R

Reacção à era tecnológica 140

Reconhecimento 16, 21, 33, 45, 49, 50, 65, 70, 74, 75, 76, 77, 87, 92, 116, 117, 127, 128, 130, 217

Redistribuição 65, 70, 76

Regeneração urbana 163

Romantismo 132, 140

S

Sustentabilidade 14, 43, 59, 110, 166

T

Tunga 157, 158, 159, 160, 161, 162

V

Videoarte 175, 176, 184, 185

Violência simbólica 80

ARTE

Multiculturalismo e diversidade cultural

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

